

ESCOLA (E LINGUÍSTICA)
É LUGAR DE POLÍTICA?

Uma análise discursiva
da Escola Sem Partido

Coleção O Que Pode Esta Língua?

Editores

Miguel Oliveira, Jr.

Raquel Freitag

Comissão Editorial

Raquel Meister Ko. Freitag

Luana De Conto

Rogério Modesto

Monique Amaral de Freitas

Comitê Consultivo

Cecilia Farias de Souza

Ivo da Costa do Rosário

Lou-Ann Kleppa

Luana De Conto

Luciana Raccanello Storto

Monique Amaral de Freitas

Oriana de Nadai Fulantei

Raquel Meister Ko. Freitag

Rogério Modesto

Hélio Oliveira

ESCOLA (E LINGUÍSTICA)
É LUGAR DE POLÍTICA?

Uma análise discursiva
da Escola Sem Partido

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oliveira, Hélio

Escola (e linguística) é lugar de política? : uma análise discursiva da Escola Sem Partido / Hélio Oliveira. –
1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2022.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-622-3

1. Análise do discurso 2. Educação e Estado 3. Linguagem e educação 4. Linguística – Análise 5. Política e educação I. Título.

22-113071

CDD-410

Índices para catálogo sistemático:

1. Análise do discurso : Aspectos sociais :
Linguística 410

capa e gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final do autor
bibliotecária: Eliete Marques da Silva – CRB-8/9380

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 2

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Dedicatória

*A todos os professores de língua
portuguesa que, corajosamente, insistem
em abrir portas para além das palavras,
malgrado as forças retrógradas
que tentam fechá-las.*

Agradecimentos

Agradeço imensamente às/aos professoras/es Luana de Conto, Oriana de Nadai Fulaneti, Sírio Possenti, Miguel Oliveira Júnior e Raquel Freitag pela leitura atenta e pelos valiosos comentários que, em muito, melhoraram a versão final deste livro. Equilibrar-se entre a concretude do campo acadêmico e a fluidez da divulgação científica é tão difícil quanto gratificante – espero que os interessados encontrem na leitura a mesma satisfação que encontrei na escrita

SUMÁRIO

PRIMEIRAS PALAVRAS.....	11
O DISCURSO E SUAS FÓRMULAS	15
<i>O discurso</i>	15
<i>A fórmula discursiva</i>	19
UM ROTEIRO PARA ADENTRAR	
O REINO DAS PALAVRAS	25
<i>A identificação da unidade de análise</i>	25
<i>As estratégias para coleta de material</i>	28
FACES SECRETAS SOB A FACE NEUTRA	41
<i>Funcionar como um referente social</i>	41
<i>Apoiar-se em um significante cristalizado</i>	50
<i>Manifestar um caráter discursivo</i>	54
<i>Ser polêmica</i>	64
<i>Apresentar-se como um lugar de memória</i>	74
O DISCURSO E SUAS FORMAS.....	83
<i>As pistas deixadas por “escola sem partido”</i>	83
<i>Uma lupa e um microscópio para examinar</i> <i>a “escola sem partido”</i>	88
<i>A construção do vilão, do herói e do</i> <i>ambiente de medo</i>	97
<i>O negacionismo histórico-científico</i> <i>e a retórica de agressividade</i>	115
<i>A manipulação das massas e o cerceamento</i> <i>de liberdades</i>	131

PALAVRAS FINAIS	147
AUTORES CITADOS NA OBRA	153
ANEXOS.....	159

PRIMEIRAS PALAVRAS

*Chega mais perto
e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?*

C. Drummond de Andrade,
A rosa do povo, 1945

O mineiro Carlos Drummond de Andrade, poeta dos maiores que o Brasil conheceu, dedicou um de seus extraordinários escritos ao mistério escondido no coração das palavras. Nos versos em epígrafe, o leitor é convidado a contemplar as palavras – não de longe, como se observa uma paisagem, mas de perto, como se admira o interior cintilante de uma esmeralda –, ao mesmo tempo em que é advertido a não se deixar enganar pela face aparentemente neutra da superfície linguística: ultrapassando essa camada externa, há um universo de sentidos a ser desvendado por aqueles que tiverem meios de lá penetrar.

Ao descrever a riqueza contida no pequeno aglomerado de letras que compõe uma palavra, o poema citado, de certa forma, resume o objetivo principal deste livro, qual seja, mostrar que o sentido de um termo ou unidade lexical não é transparente, nem óbvio, muito menos único.

Na mesma direção do fragmento literário, este livro convida o leitor a refletir sobre os diferentes sentidos

que uma palavra pode pôr em circulação, ao aparecer em textos diversos. Embora não trate da linguagem poética, o estudo pretende mostrar que há palavras e expressões especiais a nossa volta, presentes nas atividades cotidianas, como ao vermos uma propaganda na rua, ao lermos um jornal, ao ouvir, meio sem querer, uma conversa entre pessoas no transporte coletivo ou ao navegarmos pelas redes sociais.

Adiante, essas assim chamadas palavras especiais serão identificadas como “fórmulas discursivas”. Mas, antes de entrar nesse assunto, pensemos, por exemplo, na palavra “escola”. O que nos vem à mente ao lê-la? Imaginemos o que esse termo, um substantivo concreto, significa para diferentes pessoas, em diferentes contextos.

O que significa “escola” para uma criança que tem condições privilegiadas de vida, carinho e apoio de sua família, entretanto, no interior dos muros de uma instituição de ensino, ela constantemente sofre *bullying*? E o que significa tal palavra para outra criança que, ao contrário da primeira, sofre violência em casa, é silenciada e subestimada na família, mas é o melhor aluno da sala, amada por seus amigos e professores?

“Escola” pode ser, também, um substantivo abstrato, como quando se menciona que um grande mestre “fez escola”, ou seja, deixou modelos e métodos a serem seguidos por discípulos, ou, ainda, pode representar uma agremiação de dançarinos e músicos em torno do samba, que competem com outras “escolas” uma vez por ano em um espetáculo artístico grandioso.

Esses exemplos servem para ilustrar a dimensão polissêmica do termo “escola” (*poli* significa “vários” e *sema* quer dizer “sentido”), embora a manifestação de vários sentidos em uma mesma palavra não interesse

apenas à Semântica, área da Linguística que estuda, entre outros aspectos, a polissemia das palavras, mas diz respeito também à Análise do Discurso, campo de pesquisas em que este livro se baseia.

Como o próprio nome indica, a Análise do Discurso (doravante, AD) estuda o funcionamento de um (ou vários) discurso(s), e isso é feito examinando os rastros (os textos) que os discursos deixam por onde passam, conforme veremos ao longo deste livro.

Talvez a comparação seja um pouco redutora, mas vale a pena pelo caráter ilustrativo: imaginemos que as palavras sejam pequenos pássaros e haja dois tipos de pessoas que as estudem, os autores de gramáticas tradicionais,¹ que podemos chamar de gramáticos, e os analistas do discurso. Os gramáticos seriam aqueles que gostam de ficar dentro do laboratório, de dissecar o pássaro, de examinar seus órgãos, seus ossos, comparar o formato das asas e das penas entre espécies semelhantes e assim por diante. Os analistas do discurso, diferentemente, seriam aqueles que saem a campo, vão para as montanhas investigar como vivem esses pássaros, como se relacionam com outros animais, constroem seus ninhos, se alimentam, se acasalam, qual a desenvoltura de seu voo e o som de seu canto. Aos analistas do discurso, o sentido de uma palavra deve sempre ser posto em relação com o espaço social ao seu redor, o que inclui questões culturais, políticas, históricas, entre outras.

1. A gramática tradicional ou normativa é um compêndio que tem como objetivo ditar as regras gramaticais de uma língua, geralmente estabelecendo um padrão de uso “correto” em oposição às formas “erradas” de escrever e falar uma língua. Com frequência, esse tipo de gramática utiliza como modelo a ser seguido os textos literários clássicos, distantes da língua efetivamente empregada hoje em dia.

Este livro, portanto, pode ser considerado um convite para uma viagem exploratória em busca dessa ave peculiar, a formulação “escola sem partido”, que apareceu há poucos anos na floresta de textos em nosso país.

Assim como uma ave só sobrevive e se reproduz em um ecossistema muito bem conectado, com água, plantas, frutas, sementes, outros animais etc., certas palavras dependem do ecossistema discursivo para circular e produzirem seus efeitos, informando, encantando, convencendo – ou contrariando – todos ao seu redor.

Com isso em mente, as próximas páginas se dedicam a apresentar o método de pesquisa linguística implicado pela análise do discurso, concentrando-se em um conceito específico, o de fórmula discursiva. Para tanto, faz-se necessário explicar, antes de passar às análises, dois conceitos principais: o de discurso, essencial para a aventura exploratória em questão, e o de fórmula, seu correlato.